

075 - EFEITOS DE NÍVEIS DE FÓSFORO NO CRESCIMENTO E ENGORDA DE BOVINOS MANTIDOS EM PASTAGEM DE QUICUIO DA AMAZÔNIA. II PERÍODOS DE VERÃO E INVERNO.

ERCI DE MORAES¹; EDSON C. ITALIANO¹ e LUIZ PIENIZ¹

O objetivo principal do presente trabalho foi o de estabelecer o nível ótimo de fósforo em misturas minerais para bovinos em fase de crescimento e engorda, bem como verificar consumo de suplementos minerais sob condição tropical úmida. No Campo Experimental da UEPAE/Manaus, um total de 60 bovinos, azebuados, machos, castrados, com peso vivo médio inicial ao redor de 240 Kg, foram distribuídos em quatro grupos de 15 animais, mantidos em pastagem de Brachiaria humidicola (Quicuiu da Amazônia), sob pastejo alternado e lotação de 2 cabeças/ha/ano, sendo pesados ao início do experimento (01.06.81) e a cada 28 dias e vermifugados de 6 em 6 meses. Com base num consumo esperado de 10g de Na/cabeça, formulou-se as misturas minerais supondo-se uma ingestão diária de 4,5; 3,0; 1,5 e 0 (zero)g de P/cabeça nos tratamentos A, B, C e D (testemunha), respectivamente, além de 40; 8; 0,3 e 0,3 ppm de Zn, Cu, Co e I por tratamento. Os resultados obtidos após 13 períodos de 28 dias foram: a) O consumo de misturas minerais foi de 127,6; 124,8; 123,6 e 119,2 g/cabeça/dia, respectivamente para os tratamentos A, B, C e D durante o período de verão ou seco (junho/novembro) e 110,7; 114,9; 118,0 e 120,3 g/cabeça/dia, durante o período de inverno ou chuvoso (dezembro/maio); b) O consumo de P nos tratamentos A, B, C e D foi de 8,4; 6,7; 4,3 e 0 (zero) g/cabeça/dia, respectivamente, no verão e de 8,2; 6,9; 4,6 e 0 (zero) g/cabeça/dia no inverno; c) O efeito do P no ganho de peso foi significativo ($P < 0,05$), tanto no verão quanto no inverno, contudo não ocorreu diferença significativa ($P < 0,05$) entre os períodos de verão e inverno; d) O ganho de peso vivo foi influenciado significativamente ($P < 0,05$) pelos níveis de P suplementar, observando-se ganhos de 167,8^a; 140,1^{ab}; 106,6^b e 59,4^c Kg de peso vivo/cabeça, respectivamente para os tratamentos A, B, C e D; e) A análise econômica baseada no custo das misturas, no consumo e no ganho de peso mostraram retorno satisfatórios em relação aos tratamentos A, B e C quando comparados ao tratamento D (sem fósforo), contudo o tratamento A mostrou maior renda bruta.

¹- Pesquisadores da EMBRAPA-UEPAE/Manaus-AM.